

Zélia irá ao Japão. Apesar dos credores.

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, manteve a decisão de participar da assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em Nagoya, no Japão, apesar da ameaça dos países ricos de censurar o governo brasileiro pela demora em fechar um acordo com os credores privados. Zélia encerrou ontem sua visita a Portugal e partiu para a França, onde reclamará hoje do Clube de Paris um tratamento semelhante ao dispensado à Polônia, que teve perdoadada metade de sua dívida junto ao Clube — inclusive os débitos com o Brasil (veja matéria abaixo).

Zélia ainda não escreveu o discurso que pronunciará ao BID, mas adiantou que o texto e o tom dependerão do que acontecer até lá, especialmente das negociações desenvolvidas pelo embaixador Jório Dauster junto aos bancos credores, em Nova York. A ministra considera “preocupante e inoportuna” a interferência do grupo dos sete países mais ricos, liderados pelos EUA, que com o objetivo de transformar em decisão da diretoria do BID o bloqueio a qualquer pedido de empréstimo do País — uma iniciativa já tomada em relação a um crédito de US\$ 350 milhões.

Zélia afirmou em Lisboa que as negociações com os credores caminham bem, mas que a rapidez com que se chegará a um

Zélia em Lisboa, com o chefe de governo Cavaco Silva: escala amena numa viagem que prevê horas mais tensas nas discussões com credores na França e no Japão.



acordo vai depender da disposição dos bancos para aceitar os termos negociados com o comitê. São negociações detalhadas, que se tornam mais duras à medida que as posições iniciais dos dois lados vão se aproximando, lembram assessores da ministra.

Zélia passou nove horas na capital portuguesa, basicamente para tratar da visita do primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva ao

Brasil, entre os dias 5 e 8 de maio. “Nosso objetivo é fazer com que as potencialidades sempre tão comentadas sobre as relações Brasil-Portugal possam se efetivar”, afirmou a ministra à repórter **Cristina Duran**. Zélia acertou com o ministro da Fazenda português, Miguel Beleza, a formação de um grupo de trabalho bilateral que definirá no dia 18 em Brasília a agenda dessa viagem.

Cavaco Silva manifestou um interesse especial pelo andamento da política econômica do governo Collor. Cavaco lembrou as dificuldades que enfrentou no início de seu mandato, principalmente com os sindicatos, e exibiu como resultado a atual estabilidade da economia portuguesa, com uma inflação anual entre 11% e 12%, apesar do déficit registrado pela balança comercial.